

CARACTERÍSTICAS DA LITERATURA

CIENTÍFICA PERIÓDICA DE ECONOMIA E EDUCAÇÃO NA SciELO

Eixo temático: Periódicos Científicos

Modalidade: Apresentação oral

1 INTRODUÇÃO

Os profissionais que atuam na Ciência da Informação e na Biblioteconomia desempenham importante papel social como intermediários entre indivíduos e informação. Mas as necessidades de informação e hábitos de comunicação diferem de um grupo social para outro. Assim, como enfatiza Hjørland (2002; 2004), os profissionais da informação deveriam estar conscientes dos hábitos e valores das comunidades a que servem, incluindo sua forma de comunicação, pois esta percepção irá orientá-los no atendimento e na construção de sistemas de informação bem adaptados às necessidades de cada grupo.

Considerando as comunidades científicas das diversas áreas, o problema de como observar os hábitos e especificidades de cada grupo pode ser enfrentado, em parte, pelo exame de seus periódicos científicos, uma vez que ocupam lugar central no processo de comunicação formal da ciência. A comparação entre periódicos de duas ou mais áreas aumenta a percepção de hábitos comuns e de diferenças, que parecem óbvias entre disciplinas integrantes das ciências naturais e as das ciências sociais ou humanidades, por exemplo, mas não tão visíveis entre disciplinas de um mesmo grupo, por exemplo, entre disciplinas do grupo das ciências sociais. Neste estudo, pretende-se levantar e comparar características físicas de referências bibliográficas das citações dos artigos de duas áreas, com o objetivo de testar a validade dessas citações como indicadores do comportamento de comunidades científicas. As áreas em questão são integrantes das ciências sociais, Economia e Educação.

Há consenso, refletido em manuais de referência como os de White (1973) e Li (1990), que a Economia e a Educação são ciências sociais. Mas, apesar desse ponto comum, são áreas que apresentam marcadas diferenças nas suas origens e em seu desenvolvimento e também na forma como compreendem seus próprios objetivos e na escolha de seus métodos, como comentado mais abaixo. Se de fato as características das citações refletem características das comunidades, os resultados deveriam apontar diferenças, e esta é a justificativa da escolha dessas duas áreas.

A Economia, se comparada com a Educação, apresenta maior clareza sobre sua própria definição e objeto de pesquisa. Piaget (1973, p.1) propôs agrupar as chamadas ciências sociais em quatro “grandes conjuntos, de acordo com suas características: ciências nomotéticas, ciências históricas do homem, ciências jurídicas e disciplinas filosóficas.” No presente estudo interessam as ciências nomotéticas, porque entre elas Piaget inclui a Economia (além da Psicologia Científica, a Sociologia, a Etnologia, a Linguística e a Demografia). Segundo o autor, essas disciplinas se caracterizam por terem como objetivo:

extrair “leis”, no sentido, por vezes, de relações quantitativas de certo modo constantes e exprimíveis sob a forma de funções matemáticas, mas também no sentido de factos gerais ou de relações ordinais, de análises estruturais, etc., que se traduzem por meio da linguagem corrente ou duma linguagem mais ou menos formalizada (lógica, etc.) (PIAGET, 1973, p. 1,aspas do autor)

As ciências nomotéticas se caracterizam por terem como objetivo o reconhecimento de padrões universais – as leis – interessando-se por fenômenos amplos e generalizáveis, características semelhantes às ciências naturais. A Educação, por outro lado, carece da clareza de objetivos das ciências nomotéticas. De acordo com Polónio (1997) “reina grande desordem na terminologia [...], confusões [...] são numerosas e complexas.” Esse autor relata a emergência, no século 19, da expressão *Ciências da Educação* para designar um conjunto de áreas “de abordagens científicas de um real pedagógico”. Apesar do novo nome, as Ciências da Educação sofreriam ainda, na visão desse autor, “da falta de definição do seu estatuto”, e seria caracterizada pela diversidade que “permite pôr em dúvida a unidade, autonomia e a especificidade da área.” De acordo com Avanzini (1992, apud PIMENTA 2002, p. 7), “a complexidade do objeto da educação exclui que sua análise se dê apenas por uma disciplina.” Polónio argumenta que as ciências da educação seriam ao mesmo tempo multidisciplinares, interdisciplinares, e transdisciplinares, recebendo contribuições e interagindo com diversas áreas, inclusive quanto ao método.

2 OBJETIVO

Neste estudo, pretende-se identificar e comparar características das citações realizadas por autores de um grupo de artigos publicados em periódicos nacionais de Economia e Educação. Pelo pressuposto adotado, as diferenças entre as duas áreas seriam refletidas em seus periódicos, inclusive nas citações feitas pelos autores dos artigos.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os periódicos cujos artigos forneceram as citações para este levantamento são aqueles indexados na SciELO, ativos (indexação sem interrupção) por pelo menos os últimos cinco anos, até abril de 2012. Esses títulos publicaram o total de 7424 artigos, sendo 2209 (29,77%) nos periódicos de Economia e 5215 (70,23%) nos periódicos de Educação. Embora a SciELO indique o número de artigos publicados por ano nas revistas que indexa em uma seção denominada “Estatísticas” (no site de cada revista), os totais informados não distinguem artigo de outras contribuições, como resenhas, ensaios, entrevistas, editoriais, relatos de experiência e outros. Dessa forma, o levantamento do número de artigos para compor o universo foi feito consultando-se fascículo por fascículo. A amostra efetivamente examinada foi determinada por meio da aplicação da fórmula da amostra finita com grau de confiança de 95% e margem de erro menor que 5%:

N = Universo
n = Número de indivíduos da amostra
Z_{α/2} = Valor crítico que corresponde ao grau de confiança desejado
σ = Desvio-padrão populacional da variável estudada
E = Margem de erro

$$n = \frac{N \cdot \sigma^2 \cdot (Z_{\alpha/2})^2}{(N - 1) \cdot E^2 + \sigma^2 \cdot (Z_{\alpha/2})^2}$$

A aplicação da fórmula indicou que a amostra deveria ser composta 554 artigos (7,45% do universo) dos quais 401 (72,38% da amostra) em artigos de Educação e 153 (27,62% da amostra) em artigos de Economia. O software SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*) – foi utilizado para fazer a seleção aleatória simples dos títulos cujos artigos forneceriam as citações a serem analisadas.

Alem do exame das citações registradas nas listas de referência dos artigos incluídos na amostra de cada área, os artigos citantes também foram examinados quanto ao idioma, número de páginas, número de referências incluídas na lista (citações) e número de autores, porque esses dados complementam os resultados obtidos com a análise das referências. Na lista abaixo encontram-se descritas todas as variáveis examinadas, com a indicação ARTIGO, ou CITAÇÃO, conforme se trate de característica do artigo citante ou das citações realizadas.

- ARTIGO - *idioma* – língua em que o artigo foi escrito;
- ARTIGO - o *número de páginas* do artigo – (através do indicador de páginas do PDF);
- ARTIGO - o *número de citações* por artigo (através do buscador do PDF utilizando a entrada de cada referência)

- d) ARTIGO - a *autoria* simples ou múltipla dos artigos.
- e) CITAÇÃO - *idioma* da obra citada - português, inglês ou outra língua.
- f) CITAÇÃO - *tipo da obra* citada - livro, periódico, evento, outro tipo de documento ou internet. (capítulos de livro foram contabilizados “livro” e relatórios, leis, documentos institucionais contabilizados em “outro tipo de documento”).
- g) CITAÇÃO - *documentos de internet* –documentos disponíveis na internet não identificados como algum item da variável anterior.

4 ANÁLISE DOS DADOS

4.1 Idioma - os artigos citantes foram escritos predominantemente em português, (Figura 1.) Mas há uma diferença: embora ambas as áreas tenham publicado uma pequena quantidade em idioma estrangeiro, a Economia publicou mais (12%) e exclusivamente em inglês, a língua internacional da ciência. A Educação publicou menos em idioma estrangeiro (6%), e os artigos estão divididos entre espanhol (4%), francês (2%) e inglês (apenas 1%). A escolha dos idiomas por cada área remete às suas características comentadas acima.

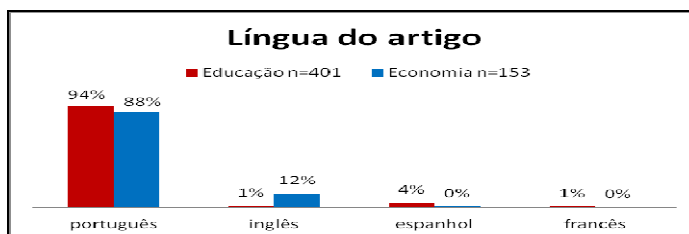


Figura 1 – Língua em que o artigo foi escrito

4.2 Número de páginas dos artigos citantes (Figura 2) A diferença entre as áreas surpreende, pois embora a diferença não seja muito grande, esperava-se artigos mais extensos em educação, por se tratar de área mais próxima das humanidades.

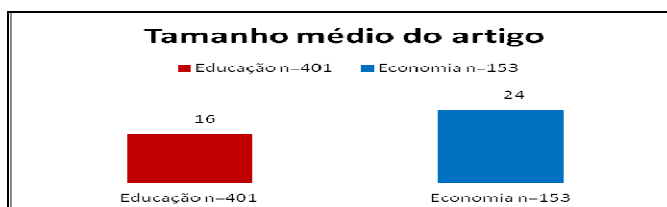


Figura 2 – Quantidade média de páginas dos artigos

4.3 Número médio de referências incluídas nos artigos citantes (Figura 3). Neste aspecto não há diferenças significativas entre as duas áreas. A expectativa era de que a Economia citasse menos por artigo, uma vez que é uma área onde existe maior consenso quando comparada à Educação.



Figura 3 – Quantidade de referências dos artigos

4.4 Percentagem de autoria múltipla nos artigos citantes (Figura 4) mostra que em Economia predominam artigos com dois autores (43%) e autor único (38%). Na Educação se dá o inverso, 50% dos artigos são assinados por apenas um autor, 28% por dois autores. Artigos com mais de dois autores em ambas as áreas são bem menos numerosos (cerca de 20%). Tais resultados remetem novamente à natureza das áreas. Tradicionalmente, pesquisas nas ciências naturais, nomotéticas, são conduzidas por equipes de pesquisadores enquanto nas ciências sociais e humanidade são mais comuns pesquisadores únicos. Dois autores talvez não formem uma equipe, como nas ciências naturais, mas o dado aponta para alguma diferença.

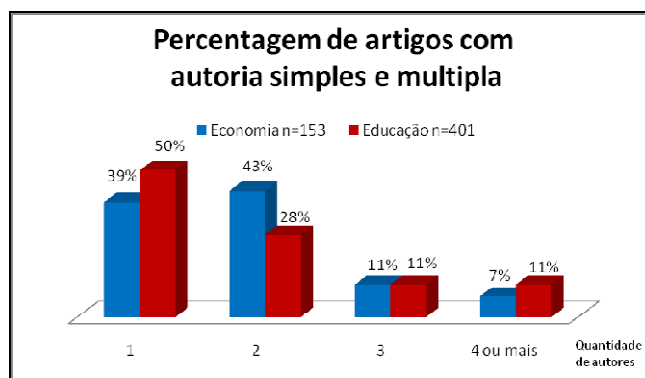


Figura 4 – Tipo de autoria

4.5 Idiomas dos artigos referenciados (citações) mostram diferença entre as duas áreas: obras em português predominam nas citações dos artigos em Educação, e em citações em inglês nos artigos em Economia. Obras em outros idiomas são pouco citadas. Tais características reforçam a visão das duas áreas como comentadas no início deste texto.

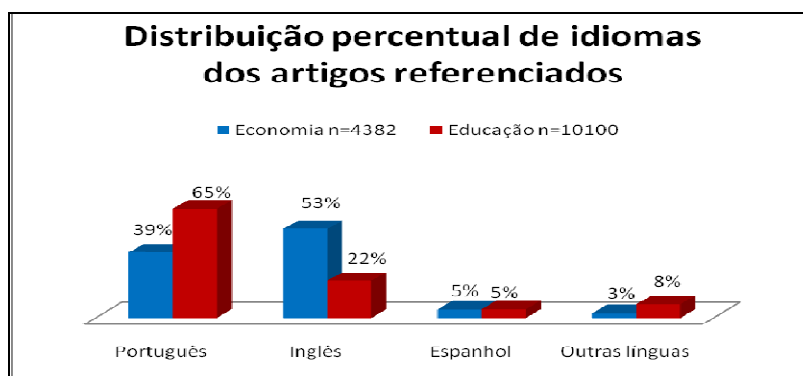


Figura 5 – Idioma dos artigos referenciados

4.6 Os tipos de documentos citados pelas duas áreas se distribuem, grosso modo, de maneira semelhante: mais citações a livros (40%) e artigos de periódicos (30%) que a outros documentos. Mas as citações feitas pelos autores da Educação ultrapassam os percentuais das citações nos artigos em Economia.

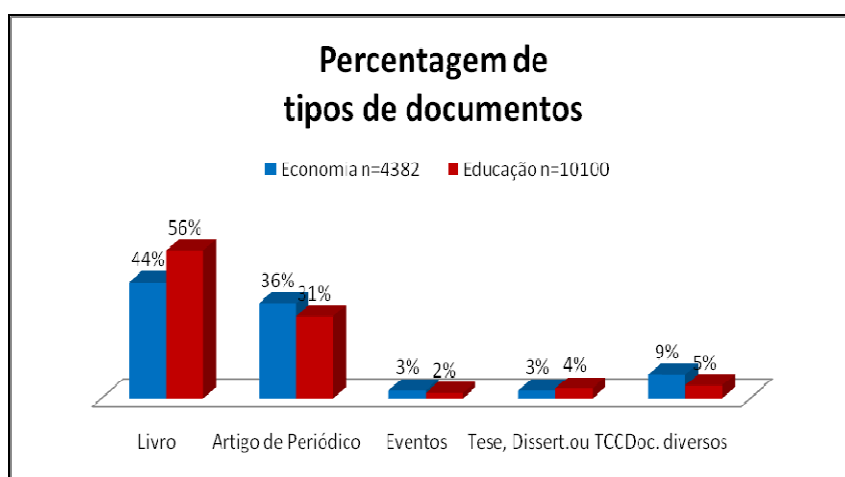


Figura 5 – Tipo de documentos referenciados

4.7 A categoria “documentos de internet” reúne referências a documentos digitais que não foram reconhecidos como itens das outras categorias. Note-se (Figura 6) que os artigos de Economia citaram esses documentos com maior frequência. Talvez esse fato se deva ao foco de interesse da área por informações muito atualizadas e constantemente renovadas, como dados financeiros, e outros que não interessam à Educação da mesma maneira.

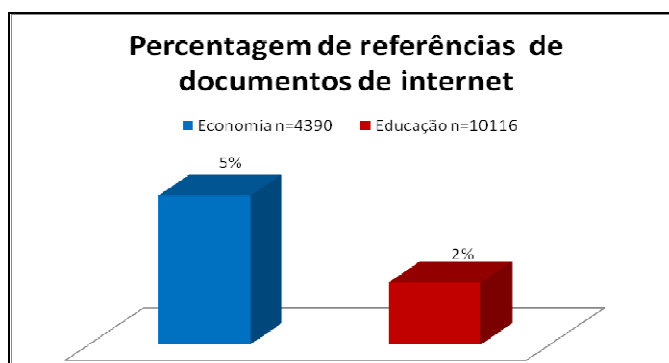


Figura 6 – Referências de documentos da internet

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partimos do pressuposto que se de fato as características das citações refletissem características das comunidades, os resultados deveriam apontar tais diferenças. Foram reconhecidas várias semelhanças entre os artigos citantes das duas áreas, como a preferência pelo idioma português e número médio de citações por artigo, mas também diferenças, como

a quase ausência de artigos em inglês na Educação e a preferência por livros como fonte de referência pelos pesquisadores dessa área. Quanto às referências (citações) realizadas pelos artigos, foco principal deste levantamento, os resultados sugerem que existe muito em comum entre as duas áreas, mas apontam diferenças que sugerem composição distinta de cada literatura, especialmente idioma e tipo de documento. O pressuposto não foi inteiramente confirmado, mas o estudo não está acabado. A continuação deste levantamento deverá aumentar a amostra (talvez incluindo mais áreas e mais anos) e buscar dados como data das publicações citadas (indicador de renovação da área),

7 REFERÊNCIAS

HJØRLAND, B. Domain analysis in information science: Eleven approaches, traditional as well as innovative. **Journal of Documentation**, v. 58, n. 4, p.422-462. 2002.

HJØRLAND, B. Domain analysis: a socio-cognitive orientation for information science research. **Bulletin of the American Society for Information Science and Technology**, v.30, n.3, February/March, 2004. Disponível em: <<http://www.asis.org/Bulletin/Feb-04/hjorland.html>>. Acesso em 10 de Agosto de 2011.

LI, Tze-chung. **Social science reference sources**: a practical guide. 2. Ed. Westport, 1990.

PIAGET, J. **A situação das Ciências do homem no Sistemas das Ciências**. Trad. Isabel Cardigos dos Reis. Lisboa: Livraria Bertrand. 1973. Cap. I, p. 17-31. Disponível em: http://bancodameditacao.com.sapo.pt/psy_novo/aulas/piaget_ciencias-sociais-e-humanas.pdf>. Acesso em 7 de maio de 2012.

PIMENTA Selma Garrido. Para uma re-significação da didática – ciência da educação, pedagogia e didática – (uma revisão conceitual e uma síntese provisória). **Educação on-line**, 2002. Disponível em: <www.educacaoonline.pro.br>. Acesso em 23 de maio de 2012.

POLÓNIO, **Diogo Maria de Matos**. - Epistemologia das Ciências da Educação - A Emergência de uma Ciência da Educação e o Papel Fundamental da Filosofia da Educação. *Millenium online*, n.6, Março de 1997. Disponível em: <http://www.ipv.pt/millennium/Millennium_6.htm>. Acesso em 23 de maio de 2012.

WHITE, Carl Milton. **Sources of information in the social sciences**: a guide to the literature. Chicago: ALA, 1973.